

**ELIMINATÓRIAS** No DF com a Seleção, Endrick tem raízes na Escola Classe 09, do Gama, onde estudou e serve de inspiração

# O chão que me consagrou

Arthur Ribeiro/CB.DA PRESS



Rafael Ribeiro/CBF



Alunos da Escola Classe 09 do Gama brincam com bola improvisada para tentar seguir passos de Endrick

Antes de ser jogador da Seleção Brasileira, o brasileiro já mostrava o talento nas quadras do colégio

ARTHUR RIBEIRO\*

A 40 km do gramado do Mané Garrincha, onde o Brasil entra em campo, hoje, às 21h45, contra a Colômbia, o piso da Escola Classe 09, do Gama, guarda um laço íntimo com a Seleção Brasileira. Entre os pátios e as salas de aula, o colégio viu crescer o talento de Endrick, um dos craques da nova geração da Amarelinha no ciclo para a Copa de 2026. Nascido em Taguatinga, o jogador do Real Madrid passou quatro anos da infância estudando em solo gamense. Aos 18 anos, ele inspira crianças em busca do mesmo sonho numa pelada improvisada nos mesmos corredores.

Cria do Distrito Federal, Endrick fez do 1º ao 4º ano do ensino fundamental na Escola Classe 09. Por lá, mesmo com a pouca idade, dava pinta do potencial para ser convocado a representar o país. Quem lembra com carinho dos tempos do craque no colégio é o professor Francisco Assis. Aposentado, na época, ele trabalhava com turmas do 2º ano, na fase de alfabetização. O maior contato com o futuro jogador foi por meio de um projeto no qual o garoto participava e, desde ali, o mestre teve sensibilidade para notar a capacidade do menino.

“O que ele mais falava era sobre futebol, tinha muita ambição por isso. Era bem perceptível que ele chegaria ao patamar em que se encontra hoje, porque tinha muito talento. Era diferenciado, até pela força

Arquivo Pessoal/Francisco Assis Costa Vieira



Endrick fez do 1º ao 4º ano do ensino fundamental no Gama

Arquivo Pessoal/Francisco Assis Costa Vieira



Craque não escondia o amor pelo futebol, nem no colégio...

Arthur Ribeiro/CB.DA PRESS



... e hoje é inspiração aos alunos que jogam na mesma quadra

física. Desde pequeno, ele me falava que logo estaria em um time grande e, talvez, fosse para a Europa”, relembrou Francisco ao **Correio**.

O professor guarda até hoje as imagens do jogador cuidando da horta da escola. Endrick era bom aluno e participava bem das atividades, porém o maior interesse no esporte era nítido, tanto que as outras crianças também reparavam na qualidade do menino-prodígio com a bola nos pés.

“Eu sempre o observava na sala de aula. Era muito agitado, ansioso para o momento de jogar futebol no recreio. O Endrick sempre trazia uma bola na mochila e, às vezes, até precisei recolher para que não atrapalhasse as atividades. Eu o acompanhava na quadra e era bem destacável o nível dele em relação aos outros, até os coleguinhos tinham essa percepção e ficavam



Escaneie o QR code para ver o recado de alunos da EC 09 para Endrick

idolatrando o jeito que ele jogava”, comentou o mestre.

Se ainda como aluno ele servia de espelho para os colegas, a moral continua grande. Quem anda pelo mesmo piso que o craque bateu bola não esconde a admiração e o desejo de um dia seguir os mesmos passos. Até mesmo os professores usam o legado



Professor Francisco Assis recorda infância de Endrick na escola

do atleta para incentivar a garotada a não desistir dos sonhos.

“Ele é um exemplo lá na escola. Quando os alunos ficam sabendo que o Endrick estudou lá, querem saber como era, o que ele fazia, tornou-se quase uma mitologia. As crianças se espelham nele. Ver o Endrick chegar ao nível que está é

uma satisfação muito grande, porque era uma criança de uma família carente. Os pais tiveram que lutar muito. Me deixa orgulhoso saber que ele saiu dali, de um bairro simples, e agora está brilhando”, celebra Francisco.

“Nós ficamos muito orgulhosos em saber que o Endrick fez parte da nossa história. É muito bonito ver onde o mérito dele o levou. Sempre que ele conquista alguma coisa, a gente posta nos grupos, comenta com as pessoas para passar essa história dele, porque também tem outras crianças aqui que sonham em ser jogador profissional. Mesmo de longe, ele ainda é um espelho para todos”, acrescentou Cristiane Alves, vice-diretora do colégio.

As crianças da Escola Classe 09 do Gama sabem na ponta da língua quem é o craque que estudou no mesmo lugar deles. Alguns ficam

na bronca por não gostarem de Palmeiras ou Real Madrid, mas o desejo é unânime: poder brincar com Endrick e, um dia, quem sabe, realizar o sonho de dividir um gramado profissional ao lado do ídolo.

Do lado de fora dos campos e das quadras, o Francisco segue de olho nos passos do pupilo e na expectativa em vê-lo representando o Brasil.

“Minha torcida pelo Endrick é 100%. Eu o acompanho no Real Madrid, na Seleção, vi o processo de desenvolvimento no Palmeiras, sempre procurando saber como ele estava. O que eu mais torço por ele é que continue com humildade, porque isso vai ser essencial na vida dele. Que ele tenha a oportunidade de jogar hoje e mostrar que é capaz”, profetiza o professor.

\* Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima

## Dorival Júnior opta por fazer mistério

DANILO QUEIROZ

A pressão provocada pela necessidade de vencer — e, se possível, convencer — no jogo de hoje contra a Colômbia, pela 13ª rodada das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026, no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, fez o técnico Dorival Júnior abandonar um costume enraizado nas coletivas pré-jogo do período de quase um ano à frente da Seleção Brasileira. Ao contrário de outros compromissos, o comandante

fugiu de perguntas no sentido de confirmar quem começa jogando hoje, às 21h45.

Acostumados com a tradição de Dorival confirmar os 11 iniciais um dia antes do jogo, os jornalistas presentes na sabatina ao técnico jogaram a isca em busca dos nomes logo na primeira pergunta. O líder da Seleção Brasileira, desta vez, esquivou e indicou, desde o início, ter algumas dúvidas sobre os escolhidos para dar o pontapé inicial. O treinador ouviu, pelo menos, outros três questiona-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



mentos, mas não cedeu e optou por, de fato, manter um certo mistério em relação aos titulares diante da Colômbia.

A opção é para não dar pistas a

um adversário com o qual Dorival tem poucas lembranças positivas. Na última edição da Copa América, a primeira oficial do treinador à frente da Seleção Brasileira, os

Dorival Júnior ameaça dar bolada nos jogadores da Seleção Brasileira no gramado do Mané Garrincha, nos 15 minutos de atividade aberta antes do treino secreto

colombianos foram responsáveis por uma partida dura no encerramento da fase de grupos. O 1 x 1 deixou o Brasil em segundo e colocou o time na rota do Uruguai nas quartas de final. Acabou eliminado. A única pista de técnico sobre o time foi não negar totalmente os nomes apontados pela imprensa como favoritos a jogar em Brasília.

A tendência é de o Brasil entrar em campo com Alisson; Vanderson, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Guilherme Arana; Bruno Guimarães, Gerson, Raphinha e Rodrigo; Vinícius Junior e João Pedro. O centro-avante, inclusive,

seria a grande novidade aplicada pelo técnico no primeiro confronto da temporada 2025. “Não muda muito em relação ao que está sendo divulgado, com uma ou duas dúvidas. Vamos aguardar”, pontuou.

Dorival resumiu o dilema como “uma ou duas” dúvidas, resolvidas no treinamento de ontem, mas não confirmadas oficialmente. “São no meio e no ataque. Opções que temos de uma mudança ou outra buscando a melhor formação possível. Foram dois treinos e tivemos que definir quem começa em um jogo tão importante como esse”, explicou.

## Carinho para os pacientes do Hospital da Criança

Estêvão (Palmeiras) e Matheus Cunha (Wolverhampton) visitaram, ontem, o Hospital da Criança de Brasília José Alencar, no Setor Noroeste. Os dois jogadores da Seleção interagiram com autógrafos, abraços e fotos acompanhados do Canarinho, mascote da CBF.

“Sabemos o quão importante é para eles esse momento com a gente. Eu e Estêvão curtimos muito estar com eles, o mínimo sorriso que eles demonstram e saber que isso muda o dia deles traz muita alegria. Como pai,

você fica bastante emocionado de ver essas situações, mas saber que o pouco que você faz traz tanta alegria é muito gratificante”, disse Matheus Cunha.

Jogador mais jovem entre os convocados para os duelos contra Colômbia e Argentina, o atacante Estêvão, de 17 anos, também falou sobre o encontro. “Foi sensacional, não tenho que descrever, é um trabalho que gosto de fazer, de dar alegria a várias crianças que precisam, às vezes, de carinho, de amor. É um trabalho incrível que fazemos aqui

no hospital e o mais importante é ajudar o próximo. Aprendo que temos que ser muito fortes, porque essas crianças são muito fortes, e a gente tem que aprender com eles como ser forte na vida. Acho que fica essa lição”.

Anfitriã do encontro, a diretoria do Hospital da Criança de Brasília, Valdenize Tiziani, agradeceu pelo dia oferecido pela Seleção Brasileira aos pacientes. “Nós ficamos muitíssimo agradecidos. A gente agradece à CBF e ao governo do Distrito Federal por proporcionar essa experiên-

cia única na vida desses pacientes. Eles não teriam essa chance de outra forma que não fosse vocês todos vindo até nós aqui hoje. Certamente, esse é um dia vai ficar marcado na história do Hospital da Criança de Brasília”, afirmou a diretora do HCB.

“É um dia maravilhoso. Eles trazem realmente alegria e esperança para as crianças que estão em tratamento tão difíceis, como o câncer. Isso vai ao encontro da filosofia do hospital”, acrescentou Valdenize Tiziani, emocionada.

Rafael Ribeiro/CBF



Matheus Cunha e Estêvão interagem com os os pequenos pacientes no HCB